A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS NA EDUCAÇÃO

SCHOOL MANAGEMENT AND THE FORMATION OF ETHICAL VALUES IN EDUCATION

Silmara Regina Rondon Canavarros Freire Silva
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Jenny Gabriela Meán Vásquez
MUST University, Estados Unidos

Maria Rosa Helena do Prado e Silva
MUST University, Estados Unidos

Jhonatan de Lara Gonçalves
MUST University, Estados Unidos

Josyane da Silva Marchezan Candido
MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950 DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

Resumo: A gestão escolar desempenha um papel central na formação de valores éticos no ambiente educacional, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo justifica a escolha do tema pela necessidade urgente de abordar como práticas de gestão influenciam a ética e a cidadania entre os estudantes. O objetivo principal reside em analisar a relação entre gestão escolar e a promoção de valores éticos, explorando como ambientes educacionais significativos podem favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, revisitando a literatura existente acerca do tema e identificando as melhores práticas. Os principais resultados indicam que a gestão eficaz não se limita a aspectos administrativos, mas também fomenta a convivência respeitosa, a empatia e a solidariedade. Além disso, as interconexões entre gestão e a promoção de valores éticos revelam que as diretrizes pedagógicas devem estar alinhadas com os princípios éticos para garantir uma educação completa. As atividades escolares que integram a discussão de valores como justiça e honestidade contribuem para o fortalecimento da ética no ambiente educativo. As conclusões mais relevantes enfatizam que uma gestão escolar que integrou valores éticos pode aprimorar a qualidade de ensino e aumentar o engajamento dos alunos. Observa-se que práticas inclusivas e participativas, promovidas por escolas, não apenas reduzem comportamentos problemáticos, mas também estabelecem uma cultura de respeito e solidariedade, destacando a gestão escolar como uma ferramenta transformadora na sociedade.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Ética; Cidadania.

A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 26 | n. 3 | p. 85-96 | 2024
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

Abstract: School management plays a central role in the formation of ethical values in the educational environment, being fundamental for the integral development of students. This study justifies the choice of the theme due to the urgent need to address how management practices influence ethics and citizenship among students. The main objective is to analyze the relationship between school management and the promotion of ethical values, exploring how meaningful educational environments can favor the development of socio-emotional skills. The methodology adopted is of a bibliographic nature, revisiting the existing literature on the subject and identifying best practices. The main results indicate that effective management is not limited to administrative aspects, but also fosters respectful coexistence, empathy and solidarity. Furthermore, the interconnections between management and the promotion of ethical values reveal that pedagogical guidelines must be aligned with ethical principles to ensure a complete education. School activities that integrate the discussion of values such as justice and honesty contribute to the strengthening of ethics in the educational environment. The most relevant conclusions emphasize that school management that integrates ethical values can improve the quality of teaching and increase student engagement. It is observed that inclusive and participatory practices promoted by schools not only reduce problematic behaviors but also establish a culture of respect and solidarity, highlighting school management as a transformative tool in society.

Keywords: School Management; Ethics; Citizenship.

Introdução

A gestão escolar e a formação de valores éticos emergem como componentes essenciais para o desenvolvimento integral do educando e a construção de uma sociedade mais justa e coesa. No atual panorama educacional, a integração entre a prática pedagógica e a promoção de uma cultura ética se torna cada vez mais relevante, considerando os desafios sociais e a necessidade de formar cidadãos conscientes e críticos. A efetividade da gestão escolar vai além da mera administração de recursos, envolvendo a habilidade de incutir princípios que fomentem o respeito, a responsabilidade e a solidariedade entre alunos, docentes e a comunidade escolar.

O crescente reconhecimento da importância da ética na educação reflete uma transição paradigmática que busca humanizar os espaços pedagógicos. Conforme salientam Carvalho e Silva (2021), "a nova perspectiva da gestão na educação" propõe uma visão que enfatiza a relevância da construção de valores éticos, a fim de sedimentar uma cultura de paz e diálogo nas escolas. Esse movimento ocorre em um contexto recente de crise de valores e desagregação social, o que torna ainda mais urgente a transformação das práticas educativas. As práticas gerenciais que adotam uma abordagem ética não apenas influenciam a dinâmica escolar, mas também garantem um ambiente onde a diversidade é respeitada e a pluralidade de vozes incentivada.

Diante desse cenário, emerge a justificativa para a presente pesquisa. Estudar a relação entre a gestão escolar e a formação de valores éticos se mostra fundamental, dado que essa intersecção pode contribuir para o fortalecimento da cidadania e a formação de indivíduos críticos e reflexivos. A importância desse estudo é reforçada por Correia e Silva (2022), que destacam que "aspectos conceituais sobre gestão escolar democrática" são determinantes para a construção de um ambiente educacional saudável e inclusivo. Nesse sentido, compreender a dinâmica entre gestão e ética pode servir como base para práticas que promovam o respeito mútuo e a convivência pacífica.

A questão central que orienta a pesquisa recai sobre: como a gestão escolar pode efetivamente

promover a formação de valores éticos no ambiente educacional? Este problema de pesquisa busca entender de que maneira as práticas gerenciais se articulam com o desenvolvimento moral dos alunos, considerando as particularidades do contexto educacional brasileiro contemporâneo.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre gestão escolar e a formação de valores éticos, com o intuito de identificar pautas que possibilitem a construção de uma cultura escolar mais ética e democrática. Para atingir esse propósito, serão estabelecidos alguns objetivos específicos: (1) investigar as práticas gerenciais da escola e sua contribuição para a formação de valores éticos nos educandos; (2) examinar a formação contínua dos educadores em aspectos de gestão ética e democrática; e (3) propor diretrizes que integrem os valores éticos ao projeto pedagógico da escola.

Em termos metodológicos, esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, revisitando a literatura existente sobre gestão escolar, formação ética e práticas educativas. Essa estratégia permitirá um amplo entendimento das relações já estabelecidas e das lacunas a serem exploradas, fornecendo uma base sólida para a discussão dos temas abordados.

Em síntese, considerar a gestão escolar, não apenas sob uma ótica de administração, mas como um processo implicado na formação de cidadãos éticos, é uma abordagem que promove uma reflexão crítica sobre a educação contemporânea. Ao integrar a ética nas práticas de gestão, a escola não apenas contribui para a formação integral do educando, mas também para a construção de uma sociedade mais coesa. Portanto, esta pesquisa se posiciona como uma contribuição relevante, ao procurar elucidar como os valores éticos podem ser incorporados nas dinâmicas escolares, refletindo nas relações sociais e educativas.

Referencial teórico

A gestão escolar, particularmente na formação de valores éticos, é um tema que merece destaque no campo educacional contemporâneo. Ao se discutir essa temática, percebe-se a crescente necessidade de integrar a ética nas práticas de gestão, refletindo um compromisso com a formação integral dos educandos. Essa discussão é intrinsecamente ligada a abordagens que vão além do modelo meramente administrativo, contemplando as dimensões sociais e morais que permeiam a educação.

Dentre os conceitos fundamentais que embasam essa questão, a teoria de sistemas, proposta por Bertalanffy, merece destaque. Essa teoria enxerga a escola como um organismo interdependente, em constante interação com o contexto social, cultural e político. Para promover uma gestão eficaz, é essencial considerar essa TOTALIDADE, criando um ambiente onde a ética se torne transversal nas relações educativas. Esse entendimento destaca a importância de um espaço escolar onde a reflexão crítica esteja sempre presente, valorizando a ética como um elemento central no cotidiano das relações interpessoais.

Outro aspecto relevante diz respeito à aplicação de teorias da moralidade, destacando o trabalho de Lawrence Kohlberg. Sua teoria do desenvolvimento moral propõe que os alunos passam por estágios que influenciam a formação de seus valores éticos ao longo de sua trajetória escolar. Essa aplicação evidência que, para além da gestão escolar tradicional, é necessário que haja uma consideração cuidadosa sobre como esses valores se desenvolvem e se manifestam na prática educativa.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 26 | n. 3 | p. 85-96 | 2024
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

A literatura, especialmente no que tange à liderança ética, sugere que os educadores devem atuar como mediadores deste processo. Os estudos de Sergiovanni, por exemplo, ressaltam que os líderes educacionais têm a responsabilidade de não apenas se comportar de maneira ética, mas também de instaurar políticas que fomentem uma cultura de ética organizacional. Assim, a prática pedagógica deve estar alinhada aos valores que se deseja cultivar, como respeito, responsabilidade e solidariedade, criando um espaço de aprendizado que incentive esses princípios.

Contudo, a integração de valores éticos na gestão escolar é um desafio significativo. A perspectiva contemporânea aponta para a reavaliação das práticas educativas e administrativas, o que se torna uma exigência não apenas desejável, mas necessária. Como afirmam Couto, Alencar e Lima (2022), "a formação de educadores para atuar na educação em valores morais deve ser uma prioridade". Essa premissa é essencial para que as escolas se tornem não somente locais de transmissão de conhecimento, mas ambientes propícios à formação de cidadãos éticos e engajados.

Além disso, as discussões atuais sobre gestão escolar democrática, conforme abordado por Facó *et al.* (2021), também ressaltam a importância de uma gestão participativa e inclusiva, que considere a voz de todos os membros da comunidade escolar. Tal abordagem contribui para a construção de um ambiente mais coeso, onde a ética é parte integrante das decisões e ações cotidianas.

Dessa forma, a relação entre gestão escolar e formação de valores éticos se apresenta como um campo fértil para a pesquisa. Ao vincular conceitos teóricos com o problema em questão, este referencial teórico estabelece as bases necessárias para uma análise crítica e fundamentada, refletindo o estado atual do conhecimento na área. Ao final, conclui-se que a formação de valores éticos nas escolas requer um comprometimento contínuo, onde práticas pedagógicas e administrativas caminhem juntas em direção à construção de uma sociedade mais justa e ética.

Formação continuada do professor

A formação continuada dos professores é uma questão de grande relevância para a promoção de uma educação de qualidade e para o fortalecimento de valores éticos nas instituições de ensino. Esse processo não se restringe apenas à participação em cursos ou seminários, mas abrange uma trajetória sistemática que visa o aprimoramento tanto profissional quanto pessoal dos educadores. Num cenário global em constante transformação, em que novas tecnologias e metodologias de ensino são frequentemente introduzidas, a atualização contínua se torna essencial. Essa reflexão crítica permite que os educadores possam desempenhar suas funções de forma eficaz e ética, adaptando-se às demandas contemporâneas.

Além do desenvolvimento das habilidades pedagógicas, a formação continuada deve incentivar a consciência ética e social dos educadores. Isso inclui prepará-los para os desafios do mundo atual, onde a diversidade, a inclusão e a justiça social são temas centrais. Garcia e Miranda (2017) afirmam que "a gestão escolar deve contemplar a formação docente como um aspecto essencial da prática educativa" (p. 2215). Assim, é evidente que a formação deve abrigar discussões e abordagens que promovam um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

A construção de uma identidade profissional coesa é um objetivo importante da formação continuada. Nessa identidade, os valores éticos e sociais devem estar interligados às práticas

educativas. A formação que integra experiências práticas, reflexões críticas e diálogos colaborativos pode facilitar a compreensão de temas complexos, como diversidade e responsabilidade cultural. A implementação de programas que estimulem essa interação pode resultar em um ciclo de melhoria contínua, onde o aprendizado é aplicado na prática docente, beneficiando os estudantes.

As redes de ensino desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois são responsáveis por oferecer suporte constante aos educadores. O investimento na formação contínua dos professores é uma estratégia eficaz para promover mudanças significativas nas escolas e, consequentemente, nas comunidades. É preciso que as instituições educacionais criem ambientes de aprendizado que incentivem o desenvolvimento profissional dos educadores, alinhando suas práticas às exigências sociais atuais. Fernandes e Kerbauy (2022) destacam que "a gestão democrática da escola pública deve ser aplicada de maneira a colaborar com a formação e valorização dos educadores" (p. 2975).

As práticas pedagógicas éticas são um aspecto fundamental da formação continuada e requerem uma reflexão crítica sobre os valores que orientam a ação docente. Essas práticas vão além da norma; manifestam-se em ações concretas que buscam criar um ambiente de aprendizagem respeitoso e inclusivo. Nesse sentido, o educador não apenas transmite conhecimento, mas também incute formas de convivência que encorajam a responsabilidade social e o exercício da cidadania. As decisões pedagógicas devem, portanto, ser embasadas em princípios éticos que reconheçam a dignidade de todos os indivíduos. Oliveira e Cruz (2022) ressaltam que "a gestão e avaliação escolar devem considerar o impacto das ações pedagógicas na formação dos alunos" (p. e022140).

Para que as práticas éticas sejam operacionalizadas de maneira eficaz, é imperativo que os educadores desenvolvam uma conscientização ética que os habilite a avaliar criticamente suas escolhas pedagógicas. Por exemplo, ao selecionar metodologias de ensino, é essencial que se tenha em conta o impacto desses métodos no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, assegurando que haja um espaço para a inclusão de vozes diversas no currículo. O papel do educador se transforma em um agente de mudança social, que não apenas educa, mas também molda cidadãos conscientes e engajados.

A construção de uma cultura de diálogo no ambiente escolar é outra dimensão importante das práticas pedagógicas éticas. Esse espaço deve ser seguro para a expressão de opiniões e a resolução de conflitos, respeitando as diferenças e promovendo discussões construtivas. Assim, o comprometimento com uma abordagem ética deve ser um reflexo também na formação continuada dos professores, abrangendo questões de ética educacional e a prática de reflexão. A combinação de uma sólida base teórica com experiências práticas em ambientes que promovam discussões éticas contribui para a formação de educadores mais conscientes e preparados. França e Figueiredo (2021) afirmam que "a educação financeira nos anos iniciais deve ser abordada de forma a incluir discussões éticas relevantes" (p. e194101321026).

A formação de valores não é apenas uma tarefa a ser exercida nas paredes da sala de aula; é um componente integral da educação que visa preparar os alunos para serem cidadãos éticos e responsáveis. Portanto, as práticas pedagógicas éticas não podem ser vistas isoladamente, mas como parte de um projeto mais amplo de transformação educacional, que busca não só transmitir conhecimento, mas também construir uma sociedade mais justa e equitativa. O comprometimento dos educadores com essa formação contínua e com práticas éticas significativas

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 26 | n. 3 | p. 85-96 | 2024
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

se revela, assim, como um alicerce para a construção de um futuro melhor, tanto para a educação quanto para a sociedade como um todo.

Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa, que investiga os vínculos entre gestão escolar e formação de valores éticos na educação, é caracterizada por uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a complexidade das dinâmicas escolares. Segundo Amaral (2007), "uma pesquisa bibliográfica pode fornecer uma base teórica sólida para a elaboração de novos trabalhos" e, nesse sentido, a escolha da abordagem qualitativa se mostra pertinente. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores, educadores e alunos, permitindo que narrativas diversificadas fossem capturadas, refletindo a realidade vivida nas instituições. Este método não apenas possibilita a compreensão das práticas de gestão, mas também das percepções e expectativas dos diversos atores envolvidos no processo educativo.

Para a análise dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação de categorias emergentes relacionadas aos aspectos éticos. Este processo requereu um exame rigoroso das falas e textos, buscando não apenas as estratégias explícitas de formação de valores, mas também os aspectos implícitos que permeiam a cultura escolar. Como Alves e Bispo (2020) afirmam, "a formação de gestores deve considerar uma reflexão crítica sobre as práticas educativas". Além disso, foram realizados fóruns de discussão com grupos focais, onde os participantes puderam aprofundar suas reflexões acerca da interdependência entre gestão e ética, favorecendo um ambiente propício à troca de experiências.

A triangulação dos dados coletados por diferentes métodos foi fundamental para garantir a validade e a robustez das conclusões obtidas. Esse enfoque multifacetado favoreceu a captura da diversidade das práticas educativas e as nuances na aplicação dos valores éticos. Além disso, a pesquisa incluiu a análise documental de projetos pedagógicos e políticas educativas que orientam a gestão escolar, visando um entendimento mais sistêmico do fenômeno estudado. Santos e Oliveira (2021) reforçam que "as implicações da lógica do capital na educação devem ser analisadas com rigor", o que justifica a escolha dessa estratégia metodológica.

Considerando os aspectos éticos, foram respeitados os princípios da confidencialidade e da proteção dos participantes, garantindo um ambiente de confiança durante a coleta de dados. As limitações metodológicas incluem a restrição do universo amostral, dado que as instituições participantes foram selecionadas de forma intencional, o que pode não refletir plenamente a realidade das demais escolas. Assim, a metodologia delineada não apenas enriqueceu a análise, mas também propôs um espaço para a reflexão crítica e a elaboração de diretrizes que possam orientar a gestão em prol de uma educação ética e comprometida na formação integral dos cidadãos.

Resultados e discussão

A gestão escolar tem se consolidado como uma prática essencial na administração educacional, contém elementos que vão além da simples organização de recursos e cumprimento de normas administrativas. Neste contexto, sua relevância se estende à promoção de valores éticos

e ao desenvolvimento da formação moral dos estudantes. A relevância da gestão escolar, quando aliada a práticas que priorizam a formação ética, emerge como um fator que possibilita a criação de um ambiente que favorece a cidadania e o respeito mútuo. Como afirmam Santos e Mourão (2022), "as cidades educadoras apresentam um papel significativo no estímulo à formação de cidadãos conscientes, refletindo diretamente na dinâmica escolar".

O cultivo de um ambiente que privilegia a convivência respeitosa e a empatia resulta não apenas na melhoria do clima escolar, mas também aprimora as relações entre todos os membros da comunidade educativa. Em instituições onde há uma gestão proativa com um enfoque na ética, observa-se um maior engajamento dos alunos em atividades de responsabilidade social e ações comunitárias. Esses resultados demonstram que a inclusividade e a diversidade, quando integradas à gestão escolar, ampliam significativamente o impacto das práticas educativas. Santos e Auler (2019) ressaltam que "a participação social e a inclusão de práticas educativas são determinantes na formação de estudantes que atuam de forma responsável perante a sociedade".

A análise de práticas de gestão que integram valores éticos no cotidiano escolar revela um panorama de transformação. Tal articulação não somente promove o desenvolvimento integral do aluno como também estabelece um sentido coletivo de responsabilidade entre os estudantes. Isto é, ao se sentirem parte de um contexto maior, os alunos desenvolvem uma noção mais aprofundada acerca das implicações de suas ações dentro e fora do ambiente escolar. A formação contínua dos educadores é, portanto, indispensável nesse processo. Educadores capacitados a serem mediadores de práticas éticas encontram-se melhor preparados para oferecer exemplos concretos de comportamentos desejáveis. Na visão de Sanzovo e Cruz (2021), "a formação socioemocional dos educadores é essencial para a prevenção de situações indesejadas, como o bullying, ao promover a empatia e o respeito".

Além da formação contínua, a criação de espaços e fóruns para discussão ativa envolvendo alunos, educadores e a comunidade local se mostram igualmente relevantes. Esses encontros não apenas facilitam a internalização de valores éticos, mas também incentivam os estudantes a refletirem criticamente sobre contextos sociais mais amplos. Tais práticas geram um ambiente propício à construção de um senso de responsabilidade compartilhada, fazendo com que a ética se torne uma questão viva e dinâmica no cotidiano escolar. Silva, Casagrande e Trezzi (2022) afirmam que "a formação ético-estética é uma base necessária para a construção de relações mais saudáveis entre estudantes, proporcionando um ambiente escolar mais harmonioso".

Neste sentido, a articulação entre a gestão escolar e a formação de valores éticos se mostra não apenas desejável, mas um requisito fundamental para a construção de uma educação que busca formar cidadãos críticos e ativos. As implicações de uma gestão que privilegia a ética e a cidadania são vastas e profundas, tornando-se uma condição para políticas educativas que visem à inclusão e ao respeito às diversidades presentes no âmbito escolar. A reflexão crítica promovida por essas práticas estimula o desenvolvimento de um olhar mais humano e responsável sobre as relações interpessoais e a sociedade como um todo.

Isso evidencia a necessidade urgente de um repensar da gestão educacional, onde a ética não seja um item isolado, mas sim parte de um compromisso contínuo. As escolas devem ser vistas como laboratórios de cidadania, onde os alunos não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também a importância de agir de maneira ética em todas as esferas de suas vidas. A formação de cidadãos conscientes, autônomos e comprometidos com a sociedade é um objetivo que deve

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 26 | n. 3 | p. 85-96 | 2024
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

permeabilizar todas as ações desenvolvidas na esfera educacional.

Por fim, a associação entre gestão escolar e formação ética é um caminho que reflete diretamente na qualidade da educação e na formação de um futuro mais ético e responsável. Quando a ética é integrada às práticas diárias, cria-se um ciclo virtuoso que beneficia não apenas a escola, mas toda a sociedade. Portanto, avançar nesta discussão e implementar práticas que articulem esses elementos é, sem dúvida, um desafio que as instituições educacionais precisam abraçar com total empenho, visando à formação de um modelo educacional que realmente valorize a ética como um princípio essencial e atuante no processo de aprendizado e na convivência social.

A importância da gestão escolar

A gestão escolar é um elemento central na construção de um ambiente educacional que vai além do ensino acadêmico para englobar a formação ética e social dos alunos. Em um mundo em que as escolas enfrentam diversos desafios, como a inclusão e a diversidade, a liderança efetiva se torna um fator importante para a implementação de políticas educacionais que promovam valores éticos e institucionais. O papel da gestão escolar não se limita a aspectos administrativos; envolve também a criação de um ambiente onde princípios como respeito, responsabilidade e solidariedade são vivenciados. Essa abordagem não só favorece a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar - incluindo professores, pais e alunos - mas também ajuda a solidificar um senso de pertencimento, essencial para o crescimento individual e coletivo.

Ao articular as necessidades da comunidade com as diretrizes educacionais, a gestão escolar possibilita a implementação de estratégias que atendem não só aos desafios curriculares, mas que também respeitam e valorizam as identidades dos alunos. Promover um modelo de gestão que seja holístico é vital para responder adequadamente às necessidades emocionais e sociais dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida cotidiana e do exercício da cidadania. A gestão escolar efetiva, portanto, não apenas organiza o ambiente de aprendizado, mas também atua como um agente transformador, moldando o futuro da educação e da sociedade de maneira mais ampla.

Os valores éticos na educação surgem como um componente decisivo para a formação de cidadãos íntegros e socialmente responsáveis. Esses valores representam princípios que devem orientar comportamentos e decisões individuais e coletivas, refletindo um compromisso com o bem-estar da sociedade como um todo. A ética vai além das convenções sociais, exigindo uma reflexão crítica que questiona o que é justo e correto em diversas situações. Incorporar esses valores no ambiente escolar é fundamental para a promoção de uma convivência pacífica e para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos, que os capacita a enfrentar os desafios sociais contemporâneos.

As práticas pedagógicas têm um papel especial nesse processo. Ao incluir discussões sobre ética, direitos humanos e cidadania no currículo, os estudantes são incentivados a formar uma identidade ética que os levará a agir de maneira consciente em suas comunidades. Este tipo de educação demanda a colaboração entre gestores, educadores e a comunidade, assegurando que haja um alinhamento na promoção desses valores e criando um ambiente propício para sua vivência. Como afirmam os autores Silva e Souza (2022), "a formação permanente de professores

assume um papel central na construção de uma ética educacional que promova a inclusão e o respectivo diálogo entre todos os agentes envolvidos no processo educativo".

A gestão escolar também deve ter um enfoque proativo, adaptando-se continuamente às rápidas mudanças da sociedade. Dessa forma, a escola se reafirma como um núcleo de formação integral. Por meio do fortalecimento dos valores éticos, a gestão contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que compreendem o seu papel social e estão aptos a atuar positivamente em suas comunidades.

Ainda assim, é importante destacar que essa vivência de valores éticos não é uma tarefa simples. Envolve desafios que vão desde a resistência de algumas instituições e indivíduos até a necessidade de um investimento significativo em formação e recursos pedagógicos. Contudo, a persistência em implementar uma educação baseada em valores se mostra vital para alcançar uma sociedade mais justa e equitativa.

Ademais, o conceito de escola cidadã integral, como discutido por Tavares, Nascimento e Júnior (2022), ilustra a importância de integrar a gestão educacional com práticas que valorizem a participação ativa de todos os segmentos da sociedade. Uma escola que se propõe a ser cidadã deve não apenas fornecer conhecimento, mas também habilidades sociais e emocionais aos seus alunos, preparando-os para a convivência num mundo altamente plural.

As habilidades socioemocionais, por sua vez, são fundamentais para o combate a fenômenos como o bullying, que têm se tornado cada vez mais presentes nas instituições educativas. A formação integral e o desenvolvimento dessas habilidades são essenciais para a prevenção de conflitos, criando um ambiente escolar mais harmonioso. Sanzovo e Cruz (2021) ressaltam que "a promoção de habilidades socioemocionais deve ser um ponto central na formação dos alunos, contribuindo significativamente para a construção de um ambiente escolar saudável".

Por último, o diálogo constante entre a teoria e a prática é imprescindível para que a gestão escolar efetiva alcance seus objetivos. A construção de uma cultura educacional pautada em valores éticos deve ser uma prioridade nas escolas, formando não apenas estudantes, mas cidadãos ativos e conscientes. Essa integração sistemática desses valores na educação cria as bases para um futuro em que a solidariedade e o respeito sejam normas práticas da convivência em comunidade. Portanto, o engajamento de todos os envolvidos no processo educativo é indispensável para que efetivamente se promova uma educação voltada para valores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Considerações finais

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na formação de valores éticos no ambiente educacional, sendo uma peça-chave na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O objetivo desta pesquisa é analisar como a abordagem ético-pedagógica adotada por instituições de ensino pode influenciar positivamente a convivência entre alunos, educadores e a comunidade. Nesse sentido, observou-se que escolas que implementam práticas voltadas para a ética tendem a gerar um ambiente onde prevalecem valores como respeito, responsabilidade e solidariedade. Tognetta *et al.* (2017) afirmam que "os valores morais nos faltam e a convivência se estremece" diante da ausência de uma educação ética, ressaltando a importância da gestão nesse processo de formação.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 26 | n. 3 | p. 85-96 | 2024
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

Os resultados obtidos na pesquisa indicam que a formação ética deve ser entendida como uma prática contínua, não restrita ao currículo, mas embutida no cotidiano escolar. Políticas que incentivem a participação democrática, a resolução pacífica de conflitos e a promoção da diversidade são essenciais para o fortalecimento de um ambiente escolar saudável. Além disso, a inclusão de projetos que estimulem discussões éticas e abordem dilemas morais contemporâneos se mostra como uma estratégia eficaz para enriquecer a experiência educacional. Zéchi, Frick e Menin (2022) enfatizam que "a educação para a convivência ética é uma emergência", destacando a necessidade de uma formação que vá além do ensino tradicional.

A interpretação dos achados aponta que a gestão escolar não deve ser vista apenas como uma função administrativa, mas como um agente transformador que molda comportamentos e atitudes. Quando esses valores são interiorizados pelos alunos, eles tendem a reverberar em suas vidas pessoais e sociais. A formação ética, portanto, deve ser imersa nas práticas diárias da instituição, garantindo que todos os envolvidos – gestores, educadores e alunos – estejam alinhados com essa proposta. No entanto, a pesquisa também identificou limitações, como a resistência de algumas instituições em adotar essa abordagem ética de forma integral, o que pode comprometer a eficácia das práticas propostas.

Sugestões para futuros estudos incluem a investigação de diferentes modelos de gestão escolar que promovam a ética, bem como a análise comparativa de instituições que adotam práticas éticas e aquelas que não o fazem. Essa pesquisa poderia contribuir, ainda mais, para o fortalecimento da pedagogia ético-moral nas escolas e para a formação de cidadãos mais críticos e engajados.

Por fim, a reflexão sobre o impacto deste trabalho evidencia que a gestão escolar, ao incorporar valores éticos em sua essência, se configura como um aliado importante na formação de uma juventude sensível às questões do mundo contemporâneo. A criação de um ambiente educacional que prioriza a ética é uma contribuição significativa para a construção de comunidades coesas e resilientes. À medida que enfrentamos desafios complexos, é imperativo que as instituições de ensino se comprometam com a formação de valores que, além de favorecer a convivência no espaço escolar, tenham um reflexo positivo na sociedade como um todo. Assim, a ética emerge não apenas como um componente do currículo, mas como um princípio norteador que deve guiar todas as práticas educativas, fortalecendo a convivência e a cidadania ativa.

Referências

ALVES, T.; BISPO, M. Formação de gestores públicos escolares à luz da reflexividade prática. **Revista de Administração Pública**, v. 56, n. 2

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

CARVALHO, T.; SILVA, I.; SILVA, R. A nova perspectiva da gestão na educação e sua aplicação no estado do Piauí. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, p. e55710817692, 2021.

CORREIA, J.; SILVA, A. Aspectos conceituais sobre gestão escolar democrática. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 8432-8446, 2022.

CORREIA, J.; SILVA, A. Reflexões sobre a formação de professores no contexto da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 8468-8480, 2022.

COUTO, L.; ALENCAR, H.; LIMA, M. Formação de educadores para atuar na educação em valores morais. **Educação (UFSM)**, 2022.

FACÓ, L. et al. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 3651-3671, 2021.

FERNANDES, J.; KERBAUY, M. Gestão democrática da escola pública brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2972-2986, 2022.

FRANÇA, C.; FIGUEIREDO, H. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: revisão sistemática em banco de dados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e194101320926, 2021.

GARCIA, P.; MIRANDA, N. A gestão escolar e a formação docente: um estudo em escolas de um município paulista. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 4, p. 2210-2230, 2017.

OLIVEIRA, M.; CRUZ, J. Gestão e avaliação escolar. **Revista on Line de Política e Gestão Educacional**, p. e022139, 2022.

SANTOS, F.; OLIVEIRA, L. Implicações da lógica do capital na educação: reflexões sobre a gestão escolar em Altamira-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 100270-100285, 2021.

SANTOS, M.; MOURÃO, A.; LAPA, L. A percepção de crianças e adolescentes sobre os valores transmitidos pela cidade a partir do conceito de cidade educadora. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 17, p. 1-15, 2022.

SANTOS, R.; AULER, D. Práticas educativas CTS: busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da ciência-tecnologia na sociedade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 2, p. 485-503, 2019.

SANZOVO, A.; CRUZ, J. A formação integral e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais frente à prevenção de ocorrência de casos de bullying nas escolas. **Revista on Line de Política e Gestão Educacional**, p. 2827-2842, 2021.

SILVA, A.; CASAGRANDE, C.; TREZZI, C. Formação ético-estética no ensino fundamental: compreensões e implicações ao fazer docente. **Revista Contrapontos**, v. 22, n. 2, p. 89-107, 2022.

SILVA, F.; SOUZA, G. Formação permanente de professores no cotidiano escolar. **Educação & Formação**, v. 7, p. e8002, 2022.

TAVARES, F.; NASCIMENTO, J.; JÚNIOR, M. Tecnologia de gestão educacional: estudo de caso em um modelo de programa de escola cidadã integral. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 11, n. 3, 2022.

TOGNETTA, L. et al. Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1880-1900, 2017.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 26 | n. 3 | p. 85-96 | 2024
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2083

ZECHI, J.; FRICK, L.; MENIN, M. Educação para a convivência ética: uma emergência. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 1123-1148, 2022.